

## GUARDIÃS DA VIDA: Um Estudo Sobre as Mulheres das Comunidades Tradicionais no Cultivo de Sementes Crioulas

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.13358>

Submetido em: 15/5/2022

Aceito em: 3/3/2023

Publicado em: 30/11/2023

Eloisa Maria Morguete Martins,<sup>1</sup> Claudio Luiz Chiusoli,<sup>2</sup> Juliane Sachser Angnes<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta a relevância da criação do banco de sementes crioulas gerenciado por mulheres em comunidades tradicionais, revelando-se esta uma eficiente metodologia para resgate e armazenamento de sementes repassadas de geração em geração na agricultura familiar. As sementes são recursos básicos para autonomia, segurança alimentar e nutricional necessárias para permanência das famílias no campo com diversidade produtiva. Sendo assim, a pesquisa realizada teve por objetivo geral a formação de uma rede de participação de mulheres nas comunidades indígenas e quilombolas no município de Turvo, Paraná, por meio do cultivo e intercâmbio de sementes. Foi realizada no período de outubro a dezembro de 2021. A metodologia proposta, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade com análise de conteúdo, mediante roteiro previamente elaborado, centralizou-se em compreender a perspectiva dessas mulheres e seu conhecimento sobre o cultivo das sementes crioulas. Os resultados obtidos demonstraram o interesse em manter e cultivar as sementes crioulas seguindo as tradições de cada comunidade, tendo a rede de mulheres “Guardiãs da Vida” sua primeira formação com sete integrantes, representando a riqueza de cultura e tradição por trás das sementes crioulas hoje cultivadas nessas comunidades de grande valor.

**Palavras-chave:** rede; banco de sementes crioulas; mulheres.

### GUARDIANS OF LIFE:

#### A STUDY ON WOMEN FROM TRADITIONAL COMMUNITIES IN CREOLE SEED CULTIVATION

### ABSTRACT

This study presents the relevance of the creation of a creole seed bank managed by women in traditional communities, as an efficient methodology for maintaining and seeds passed down from generation to generation in family farming. Seeds are basic resources for autonomy, guaranteeing food and nutritional security for the permanence of families in the field, with diversity in production. Thus, the general objective of the research aims the creation of a network of indigenous and quilombola women within communities in the Municipality of Turvo, Paraná, through the cultivation and exchange of seeds. This research, was carried out for October to December 2021. The proposed methodology considers a qualitative approach, employing in depth interviews and content analysis through a previously elaborated script, focused on understanding the perspectives of these women and their knowledge about the cultivation of creole seeds. The results revealed their interest in maintaining and cultivating creole seeds, following the traditions of each community, having the “Guardians of Life” women network its first composition with 7 members, representing the cultural richness and tradition behind creole seeds currently cultivated in these communities of great value.

**Keywords:** network; creole seed banks; women.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0110-4103>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste. Programa do Pós-Graduação em Administração. Guarapuava/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7844-3632>

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste. Programa do Pós-Graduação em Administração. Guarapuava/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4887-7042>

## INTRODUÇÃO

A criação de bancos de sementes visa à conservação da agrobiodiversidade por meio do resgate e multiplicação dessas sementes. Sementes crioulas, segundo a Legislação Brasileira (Brasil, 2003), também são conhecidas como sementes de variedade local ou tradicional, em que agricultores tradicionais, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais podem conservar e selecionar essas sementes, formando unidades de armazenamento, os bancos de sementes (Batista, 2018).

Nesse sentido, trata-se de um material multiplicado, adaptado, guardado pelas famílias ao longo dos anos como um material único, adaptado a diversas situações climáticas, rico nutricional e culturalmente. Ser guardiã de sementes é ter uma relação próxima com a natureza, procurando o resgate, multiplicação, colheita e armazenamento de sementes para própria produção, partilha ou comercialização (Resa, 2020).

Para tanto, realizar escolhas para a conservação do meio ambiente com ecossistema equilibrado olhando para as futuras gerações e a valorização e revitalização de aspectos e conhecimentos culturais por meio do fortalecimento feminino nas comunidades indígenas e quilombolas, é algo tangível.

Como justificativa, a formação do banco de sementes busca integrar a rede de mulheres nas comunidades em que a empresa Guayaki Yerba Mate Brasil atua, com propósito de encontrar meios para amenizar os impactos ambientais, bem como impulsionar alternativas de renda, segurança alimentar, cultivar as tradições, igualdade de gênero, visando ao empoderamento feminino nas comunidades. Siliprandi (2009) comenta sobre o papel fundamental da mulher para desenvolvimento e ordenação do meio ambiente, buscando um desenvolvimento sustentável e equitativo. A escolha do tema ocorreu devido ao interesse em se consumir produtos orgânicos e auxiliando mulheres das comunidades a serem ativas socialmente dentro da tradição e cultura de cada uma.

A empresa Guayaki Yerba Mate foi fundada em 1996, e tem entre suas estratégias a fabricação de bebida energética orgânica, sendo sua matéria-prima principal erva-mate sombreada e a colaboração com os responsáveis por manter este cultivo incluindo comunidades indígenas, quilombolas, pequenos produtores rurais e organizações locais visando à regeneração de florestas com biodiversidade, tendo como missão reconstituir ecossistemas e fortalecer comunidades por meio do modelo de negócios de Regeneração Impulsionada pelo Mercado com Certificação Orgânica e de Comércio Justo.

Dessa forma, a questão problemática norteadora desta pesquisa examina: De que forma o cultivo e intercâmbio de sementes crioulas podem auxiliar na inclusão social feminina nas comunidades (quilombolas, indígenas), na regeneração ambiental, cultural e soberania alimentar?

A pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro de 2021.

O objetivo geral do estudo, portanto, foi a formação de uma rede de participação de mulheres nas comunidades indígenas e quilombolas no município do Turvo, Paraná, por meio do cultivo e intercâmbio de sementes, dando visibilidade ao processo de inclusão social feminina nas comunidades, mediante entrevista em profundidade com análise de conteúdo por meio de roteiro previamente elaborado.

---

Nesse sentido, os objetivos específicos foram direcionados da seguinte maneira: a) identificar as lideranças femininas em comunidades para compreender as ações de regeneração cultural e soberania alimentar; b) realizar levantamento das variedades de sementes hoje existentes; c) discutir a rede de intercâmbio de sementes entre as comunidades sociais em que a Guayaki atua e d) incentivar a conscientização sobre agrobiodiversidade e consumo de alimentos seguros.

Dessa forma, este artigo foi estruturado em cinco seções, a primeira esta Introdução. Por sua vez, na segunda seção apresentou-se a Fundamentação Teórica do trabalho abordando os temas de conservação da agrobiodiversidade, soberania alimentar, empoderamento feminino e valorização e revitalização dos conhecimentos culturais. Já na terceira seção foram descritos os Procedimentos Metodológicos utilizados na pesquisa. Na quarta seção realizou-se a Análise dos Dados. Para finalizar, na quinta seção apresenta-se Considerações Finais, apontando para o interesse em manter e cultivar as sementes crioulas seguindo as tradições de cada comunidade e a formação inicial da rede de mulheres nas comunidades.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Conservação da agrobiodiversidade

A agrobiodiversidade segundo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2022), é um termo que inclui os componentes da biodiversidade com relevância para agricultura e alimentação e também componentes que constituem agroecossistemas (variedades e variabilidade de animais, plantas, microrganismos), utilizada pelas comunidades locais, povos indígenas e agricultores familiares.

Quanto maior a diversidade genética, a agrobiodiversidade, mais ampla será a base produtiva, nutricional e de renda das famílias, gera-se autonomia e uma agricultura com menores riscos, pois as sementes crioulas são menos suscetíveis às pragas e doenças, menos exigentes em fertilidade, podendo se adaptar às variações do clima. Os bancos de sementes mantêm o germoplasma da espécie ou variedade considerada, importante nas regiões sujeitas a algum estresse ambiental e estimulam a gestão do conhecimento com práticas e trocas de experiências sobre a aplicabilidade e manejo (Resa, 2020).

A erva-mate, uma espécie nativa da Região Sul do Brasil, pode fazer parte de sistemas agroflorestais para conservação, podendo ser consorciada com outras plantas, mostrando-se uma alternativa de renda viável para pequenas propriedades, auxiliando assim a preservar a entomofauna local, auxiliando no equilíbrio do agroecossistema, tem capacidade de sobrevivência no bioma da Mata Atlântica até 30 ou 40 anos, contribuindo para a permanência das famílias no campo (Antoniazzi, 2018). O plantio em consórcio pode auxiliar na regeneração, além de garantir renda e alimentação para as famílias, buscar um equilíbrio entre o meio ambiente e como o ser humano se relaciona com ele, utilizando recursos para seu desenvolvimento, mas sem provocar desgastes significativos e irreversíveis (Mendes, 2020).

## Soberania alimentar

O Estado do Paraná possui a Rede de Sementes da Agroecologia – Resa – desde 2015, a qual tem o objetivo de fortalecer a agroecologia como modelo para produção de alimentos, garantindo autonomia às famílias produtoras e consumidoras, promovendo conhecimento e multiplicação das variedades e experiências. Entende que para manutenção da biodiversidade é necessário cuidar de todas as formas de multiplicação das variedades e raças crioulas (Resa, 2020).

O cultivo de erva-mate em sistemas agroflorestais apresenta como vantagem a melhor utilização de mão de obra, produção simultânea de erva-mate e alimentos, com aumento do emprego, produção e renda da propriedade (Embrapa, 2015). Aumenta a capacidade de produzir alimentos na propriedade para consumo próprio e para comercialização.

## Reconhecimento e empoderamento de mulheres líderes

Siliprandi (2009) comenta que no início do século 20 os direitos formais das mulheres se ampliaram, como acesso ao trabalho, ao voto, à educação, mas ao longo da História é possível verificar opressão às mulheres, que não permitia o seu exercício da transcendência, com redução da função social e estreitamento da sua função biológica de reprodutoras da espécie. Atualmente pode-se constatar que a situação das mulheres melhorou, mas ainda persistem desigualdades na comparação com os homens no que diz respeito às condições estruturais, econômicas, acesso aos meios físicos para sobrevivência (trabalho, propriedade, poder político) e em relação à manutenção de padrões de gênero fortemente excludentes.

Segundo a ONU Mulheres (2021), existem princípios de empoderamento feminino, entre os quais pode-se citar: liderança corporativa para igualdade de gênero; tratar homens e mulheres de forma justa; garantir saúde, segurança e bem-estar a todos os trabalhadores; promover educação, formação e desenvolvimento profissional das mulheres; instituir desenvolvimento empresarial e as práticas da cadeia de suprimentos e de *marketing*; promover igualdade por meio de iniciativas e defesa comunitária.

Existem indícios de movimentos de mulheres e movimentos ecológicos (ecofeminismos) na década de 60, por exemplo, alertas sobre os riscos ambientais e para a saúde humana no que se refere ao uso de tecnologias modernas conforme em 1962 feito pela bióloga norte-americana Rachel Carson, autora do livro seminal: *Primavera Silenciosa*. A busca por mulheres líderes nas comunidades é buscar uma conversão para sistemas sustentáveis, por estarem envolvidas em propostas que visam à saúde e à alimentação da família (Siliprandi, 2009). Pode-se constatar atualmente que as mulheres nas comunidades vivem passivamente, sem autonomia, dependentes do masculino.

## Valorização e revitalização dos conhecimentos culturais

O uso de variedades crioulas de sementes respeita o jeito tradicional de fazer agricultura, podem ser retransmitidas por meio de circuitos horizontais de informação, são compatíveis com as dimensões sociocultural e ambiental das comunidades e preservam a cultura, o ser humano, a terra, a água, os animais e a vegetação natural (Resa, 2020). O banco de sementes, por meio

de seu uso social e da geração e divulgação dos conhecimentos de uma determinada espécie, viabiliza a conservação dos recursos genéticos nos sistemas agropecuários (Embrapa, 2015).

Pode-se considerar como um sistema de reciprocidade entre vizinhos e comunidades o banco de sementes, que ao longo do tempo vem conservando e mantendo tradições e a agrobiodiversidade adaptada para cada região. Manter através da tradição a passagem de sementes no decorrer do tempo de variadas espécies e seu conhecimento auxiliam as comunidades em relação as variações do mercado.

### Inclusão Social

Ribeiro (2020) fala sobre a promoção da igualdade racial, a experiência grupal de valorização/desvalorização da história e culturas, seja de qualquer etnia, e impacta no âmbito individual e social da identidade dos povos. É importante garantir o fortalecimento das vias de mobilização social em favor das reformas que proporcionam ampla compreensão e valorização dos programas de ações afirmativas nas relações raciais, bem como o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas voltadas à educação. A participação da comunidade contribui para o fortalecimento das ações locais, favorecendo práticas, atividades e projetos nas relações étnico-raciais, levando à diminuição da desigualdade social.

Mendes (2020) comenta que o entendimento de direito à vida “engloba o exercício pleno dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais de forma extensiva a todos indivíduos, povos, etnias e grupos humanos, com acesso ao meio ambiente sadio sendo extensão do direito à vida”.

### METODOLOGIA

Esta pesquisa foi norteadada pela abordagem qualitativa que, segundo Godoy (2010), usa como fonte direta de dados o ambiente natural, e o pesquisador é o instrumento para realizar a coleta de dados. Do ponto de vista dos procedimentos, este artigo foi estruturado com base em pesquisa bibliográfica e documental, bibliográfica devido ao uso de material publicado em livros, periódicos e artigos, e documental por tratar-se de material elaborado sem tratamento analítico (Gil, 1991 *apud* Silva; Menezes, 2005).

Para tanto, buscou-se uma abordagem interdisciplinar em sinergia com diferentes áreas de conhecimento, utilizando-se fontes primárias e secundárias, sendo as primárias coletadas por meio da utilização de entrevistas em profundidade com as mulheres nas comunidades: Indígena de Marrecas – Aldeia Guarani; Indígena Marrecas – Aldeia Kaingang, e Remanescente Quilombola Campina dos Morenos, no município de Turvo (PR). Especificamente, foram entrevistadas duas mulheres Guarani, duas mulheres Kaingang em Marrecas e três mulheres Campina dos Morenos, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021.

Para se alcançar os objetivos propostos, optou-se pelo cunho interpretativista, com dados coletados por meio de entrevista em profundidade, permitindo maior flexibilidade do entrevistado ao relatar suas respostas e podendo gerar maior riqueza de informações. A análise apresentada mostra que para esse público o cultivo das sementes crioulas são conquistas pessoais, da família, para seu sustento, com seus valores, ideologias e crenças próprias (Oliveira; Martins; Vasconcelos, 2012; Morgan, 2006).

Destaca-se que as entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados. A escolha do local deu-se por facilitar o acesso dos entrevistadores aos entrevistados, e para que estes pudessem se sentir à vontade para compartilhar conhecimento. A coleta de dados foi gravada com o consentimento dos entrevistados, com preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e posteriormente transcritos para serem analisados.

Convém ressaltar que esta pesquisa trata-se de resultado parcial do projeto denominado “Memórias de resistências: a gestão ordinária, o cotidiano e a territorialização das mulheres-lideranças de comunidades quilombolas e indígenas do Estado do Paraná (Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018 – Universal e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos na Universidade Estadual de Maringá (Processo 423229/2018-4).

Dessa forma, para tratamento dos dados utilizou-se análise de conteúdo. Silva (2005) explica que na análise de conteúdo a visão interpretativa da realidade é descrita pelo ponto de vista dos entrevistados, trata-se de uma reconstrução simultânea com as percepções do pesquisador.

Por sua vez, os dados secundários foram coletados a partir de *homepages* relacionadas ao tema, artigos e dissertações, visando a caracterizar o ambiente no qual se deu a pesquisa. Para tratamento desses dados foi realizada análise documental que, segundo Bardin (2011), é uma forma de representação condensada da informação de documentos para consulta e armazenagem.

## ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

### Caracterização do Ambiente de Pesquisa

As comunidades encontram-se no município de Turvo (PR). A Aldeia Guarani possui 67 integrantes dos quais 50% são mulheres, a Aldeia Kaingang possui 351 integrantes, com 50% de mulheres e a comunidade Quilombola Campina dos Morenos possui 66 integrantes, 50% deles de mulheres (Guayaki Yerba Mate, 2018). A escolha ocorreu por se tratar de comunidades tradicionais para as quais a empresa Guayaki atua ativamente realizando trabalho social, incentivando a regeneração da Mata Atlântica e realizando compra de erva-mate, auxiliando na geração de renda para as comunidades.

No Quadro 1 a seguir encontra-se a identificação das pessoas entrevistadas e suas respectivas origens, gerando assim um total de 7 membros iniciais da rede de sementes crioulas.

Quadro 1 – Identificação entrevistados

Comunidade Quilombola Campina do Morenos	Comunidade Marrecas Guarani	Comunidade Marrecas Kaingang
LFR	KYM	JL
CJR	MPL	NM
CCR		

Fonte: Autores (2022).

## Contextualização

Durante as entrevistas buscou-se compreender os conceitos que cada mulher possuía associados às sementes crioulas, neste sentido quando perguntadas sobre “o que motiva guardar/plantar sementes”, sobre “quais benefícios em cultivar e consumir sementes crioulas”, “gostaria de diversificar/trocar sementes”, “quais desafios/dificuldades hoje para obter essas sementes”, as mulheres responderam conforme consta no Quadro 2:

Quadro 2 – Conceitos sobre o cultivo de sementes crioulas

“Motivação para guardar/plantar sementes”	Sementeira antiga é boa [...]
	para ter mais opções para comer [...]
	garante a comida para família [...]
	gosto de guardar e plantar todo ano [...]
	pai plantava, e repassou, semente da família [...]
	pode plantar todo ano para ter o que comer [...]
“Quais benefícios em cultivar e consumir sementes crioulas?”	Vó já tinha a semente [...]
	gosto de plantar, filha também gosta [...]
	mais saudável por não ter veneno nenhum [...]
	traz mais saúde por não ter veneno [...]
	mais saudável, não usa veneno [...]
	aguenta melhor o frio, menos bicho [...]
“Gostaria de diversificar/trocar sementes?”	não precisa usar veneno [...]
	todo ano podemos plantar [...]
	claro, mais opção para comer [...]
	Além de semente seria bom ter mudas de fruta [...]
	sim, ter produto para família comer [...]
	bom trocar e sempre ter as variedades para comer [...]
“Quais desafios/dificuldade hoje para ter essas sementes?”	interesse em ter diferentes coisas a gente sempre tem [...]
	bom ter produtos diferentes [...]
	necessário plantar todo ano para não perder a semente [...]
	tem que plantar todo ano para não carunchar [...]
	se traz semente diferente precisa saber como plantar [...]
	Falta semente hoje [...]
	tem ano que dá bom, tem ano que dá doença [...]
	tempo está diferente, fica difícil [...]
	estraga muito fácil [...]

Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2022).

De acordo com o Quadro 2, no que diz respeito à “motivação para guardar/plantar sementes” percebe-se que cada mulher entrevistada priorizou uma característica, a tradição que vem de família.

O trabalho em equipe para as mulheres nas comunidades funciona como um laboratório, fortalecendo-se, e para no futuro as jovens pensarem em permanecer nas comunidades realizando a gestão para preservar os cultivares, repasse dos conhecimentos de geração em geração, benefícios que o trabalho em grupo e o cultivo das sementes propiciam, assim como os alimentos por elas fornecidos podem trazer, assim como comentado na comunidade Marrecas Guarani por MPL. Ela plantava seguindo o que aprendeu, repassou para suas filhas, e hoje são as filhas que tomam a frente no plantio para sustento da família. Apresentar desta forma esse repasse de informações entre as mulheres nada mais é do que o empoderamento, incluindo uma mudança coletiva ou individual, para alterar processos e estruturas, demandas específicas das mulheres para sair da pobreza e dependência, demanda por emprego, saúde, educação para filhos, salário (Cruz, 2018).

A busca de informações com outras mulheres/comunidades, senso de observação e o repasse e troca de conhecimentos sobre o ecossistema local fazem com que se torne viável realizar o cultivo de um alimento seguro sem promover degradação ambiental, apresentar alternativas para plantar sem ser necessário derrubar ou passar inseticida. Quando perguntada sobre quais benefícios em cultivar e consumir sementes crioulas na comunidade Quilombola, LFR comenta que “é mais saudável por não ter veneno nenhum”, apresentando assim o conhecimento que a comunidade possui referente a consumir produtos sem agrotóxicos, levando segurança alimentar para a mesa, conseguem manter o controle de toda cadeia produtiva, mantém a rastreabilidade. Ao produzir a própria semente gera-se autonomia, a semente crioula é menos suscetível a pragas, menos exigente em fertilidade e de fácil adaptação ao clima (Resa, 2020).

A proposta para o grupo de mulheres de resgatar e valorizar a cultura local, realizar divisão das tarefas procurando atender às preferências individuais e ao utilizar uma perspectiva interpretativista para analisar o fenômeno em questão, é possível notar os sentimentos quanto a esta cultura e bem-estar da família: “a semente antiga é muito boa, o pai da gente plantava todo ano para não perder a sementeira” segundo LFR. A análise apresenta que para este público, suas sementes estão associadas a conquistas pessoais, familiares e culturais da comunidade onde vivem, possuem a conscientização intrínseca sobre fazer o plantio anual mantendo viva a agrobiodiversidade na comunidade.

“É necessário plantar todo ano para não perder a semente”, diz CJR, da comunidade Quilombola. Pode-se perceber que a frase proferida durante a entrevista na comunidade Quilombola retrata a importância de se plantar para sobrevivência, considerando que todas as mulheres entrevistadas confirmaram o plantio para consumo da família. JL, da comunidade Kaingang, também comenta que “traz mais saúde por não ter veneno”, retratando que mesmo sem ter conhecimento técnico entendem que realizar o plantio sem qualquer aditivo químico pode garantir a segurança alimentar para sua família. As mulheres, mesmo sem conhecerem os estudos realizados sobre biodiversidade e conservação do meio ambiente, entendem que o ser humano necessita de uma relação de troca com a natureza, deve existir equilíbrio e busca de diálogo (Mendes, 2020).

O que se pode verificar em comum durante as entrevistas dessas mulheres, é que sem ter o conhecimento na teoria, sem saber as “palavras difíceis”, como dito por elas, todas possuem o mesmo pensamento de ter uma variedade de produtos para consumo, e estes não terem nenhuma química, garantindo assim uma biodiversidade na comunidade e a segurança

---

alimentar e melhora no sabor. Sobre a perspectiva de qualidade e segurança de alimentos, possuir o controle da cadeia alimentar desde o cultivo até o consumidor final, é garantia de consumir alimentos seguros reduzindo o risco de desenvolvimento de doenças, e realizando o cultivo nas comunidades este conceito de alimento seguro é atingido, com prevenção, responsabilidades compartilhadas, integração, controle do processo de cultivo, colheita e armazenamento (FAO, 2006).

Fica claro que o conhecimento repassado entre as gerações também auxilia nas dificuldades, como é lembrado por LFR, “semente crioula tem o manejo da roça mais difícil, tirar mato com enxada e doenças devido à falta ou excesso de chuva”.

Durante as entrevistas foi possível realizar o levantamento de variedades hoje cultivadas nas comunidades. Em cada comunidade há variedades distintas, o que se torna essencial para realizar a troca no encontro entre as mulheres Guardiãs de Sementes. Entre as variedades disponíveis estão: milho branco, milho palha roxa, batata-inglesa, pipoca preta e branca, amendoim, mandioca, batata-doce, feijão, abóbora.

CJR relata como realiza o plantio, “todo ano planta um pouco de cada para manter as sementes e ter opção para família comer”, e KYM destaca que “tem que plantar todo ano para não carunchar e perder a semente, no passado já perdemos muito e é difícil para recuperar”. Essas falas remetem ao comentado por Cruz (2018), em que as mulheres podem colocar em prática em nível pessoal e social o seu desenvolvimento psicológico para melhorar sua condição, com ênfase na crença de autonomia para obter êxito sem seus esforços para mudança.

Na comunidade Kaingang NM comenta que “tem a sementeira acostuada com o clima da terra, se traz semente diferente precisa saber como plantar”, relatando a importância de realmente, com a criação do banco de sementes, que sejam realizados encontros para esta troca de conhecimento, troca de culturas, para que seja viável o plantio das diferentes variedades nas distintas regiões, e considerar que quanto maior a diversidade genética, agrobiodiversidade com equilíbrio no ambiente, maior será a base produtiva e nutricional. Mesmo sendo todas comunidades próximas, existem detalhes durante o cultivo que podem fazer a diferença entre ter uma roça boa, colhendo bons frutos ou perder todo o trabalho em virtude de algum contratempo. A produção de sementes objetiva multiplicar algumas espécies mais utilizadas e apropriadas para cada região (Embrapa, 2017; Resa, 2020).

Sobre as dificuldades em ter sementes crioulas, JL relata que “falta semente hoje, mas meu irmão faz roça todo ano para nós comer”. JL lembra que quando mais jovem, tinha forças para fazer a roça junto a seus familiares, e existia mais variedades de sementes. Atualmente, além de estar mais difícil acertar o plantio, a variedade diminuiu muito, e acha “importante poder trocar e receber coisas diferentes”.

De acordo com definição da Resa (2020), as “sementes crioulas são variedades compatíveis com as dimensões sociocultural e ambiental das comunidades, respeitam o jeito tradicional de fazer agricultura das comunidades, preservam a cultura, o ser humano, a terra, a água, animais e a vegetação natural”. O intuito é aumentar a oferta do volume de sementes disponíveis, permitindo aumentar o número de beneficiários, quantidade de sementes trocadas/emprestadas, formar estoques reservas para períodos de adversidades climáticas mais prolongadas, manutenção do germoplasma da espécie ou variedade, aumentando a base produtiva, nutricional e renda das famílias com maior diversidade genética (Embrapa, 2017).

O Quadro 3 apresenta as variedades levantadas disponíveis para troca nas comunidades.

Quadro 3 – Variedades de sementes

Milho branco	Milho palha roxa
Pipoca preta	Pipoca branca
Mandioca	Batata-doce
Amendoim	Abóbora
Feijão	Batata-inglesa

Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2022).

Durante as entrevistas foi possível fazer o levantamento das principais variedades hoje cultivadas nas comunidades. Notou-se maior volume de milho branco, milho palha roxa e feijão preto, e é importante destacar que todas as sementes disponíveis são armazenadas de formas diferentes, cada localidade com sua cultura, podendo ser este um item a ser explorado na rede de intercâmbio gerada para multiplicação do conhecimento e criação de um banco de sementes físicas, nos encontros da rede de Mulheres Guardiãs, assim como os métodos de conservação de sementes para melhor conservação do banco de sementes crioulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi motivada por uma preocupação em se manter viva a cultura e tradições de povos hoje discriminados, dando voz ativa a mulheres de comunidades que realizam trabalho silencioso, tentando cuidar de sua família e manter a tradição. Com as entrevistas realizadas foi constatado que as sementes crioulas hoje cultivadas passaram de geração em geração e servem para o próprio sustento. Entendem que esse produto crioulo, sem adição de químicos e agrotóxicos, fazem bem a sua família, mas não possuem voz para compartilhar, adquirindo outras variedades de produtos para realizar cultivo e tampouco pensam em aumentar a renda familiar.

O objetivo geral do trabalho foi a formação de uma rede de participação de mulheres nas comunidades indígenas e quilombolas no município do Turvo, por meio do cultivo e intercâmbio de sementes, o qual obteve êxito com a criação de uma rede integrada inicialmente por sete mulheres, as quais se propuseram a formar a Rede de Mulheres “Guardiãs da Vida”. Com as entrevistas é possível notar que existe o cultivo de diversas variedades de sementes crioulas e também o interesse em adquirir uma maior variedade de espécies para cultivo, não somente de sementes crioulas, mas também de frutas e ervas medicinais. A riqueza de cultura e tradição por trás das sementes crioulas hoje cultivadas nessas comunidades é de grande valor e pode-se verificar também as dificuldades que hoje as comunidades têm de conseguir manter o cultivo para o próprio sustento, como falta de semente, metodologia adequada para armazenamento e condições climáticas adversas.

As lideranças enfocadas neste estudo vêm de diferentes origens, trajetórias, comprometidas com distintos movimentos sociais e formas de organização, mas compartilham algumas preocupações, não pensando apenas em si mesmas, mas na família, querem repassar para suas filhas os conhecimentos adquiridos, apesar dos precários acessos aos meios de produção

e à desvalorização histórica das tarefas na agricultura voltada para alimentação familiar se comparada com as lavouras comerciais e com discursos e projetos de sustentabilidade e *marketing* verde para sociedades contemporâneas (Mendes, 2020). As sementes crioulas são um patrimônio das comunidades, ocorrendo troca do patrimônio e a troca cultural.

A criação do banco de sementes crioulas para agrobiodiversidade tem grande importância para a manutenção genética local, pois conservam, manejam e utilizam os diferentes componentes da agrobiodiversidade (MMA, 2022).

A contribuição da pesquisa permitiu visibilizar o intercâmbio entre diferentes variedades nas comunidades, podendo conduzir a melhora nas práticas de produção, seleção e conservação das sementes, garantindo acesso a sementes de boa qualidade, aumentando a autonomia das famílias em relação a sementes e posteriormente melhorar o desempenho econômico dos cultivos, diversificando as opções de variedades de sementes para as famílias envolvidas, gerar a confiança para retomar o hábito em ter variedade de produtos disponíveis para consumo, venda ou troca que integram o fator limitante para o projeto, dado que é necessário renovar a cultura de realizar a troca de sementes e experiências e apresentar os benefícios de retomar o intercâmbio entre as diferentes comunidades, enfrentar os sistemas de opressão em constante modificação, mostrar que a rede auxilia a conectividade, organização e forma alianças, apensar dos espaços continuamente reduzidos, a rede auxilia no empoderamento.

Com a formação da rede, a troca de experiências e conhecimentos entre essas mulheres o conceito de segurança alimentar ficou claro, além de tratar da garantia do sustento é a garantia de consumir alimentos seguros e conhecer sua rastreabilidade na cadeia alimentar, desde a origem da semente, como foi cultivada, colheita até chegar à mesa, gerando alimentos seguros para consumo e evitando possíveis doenças (FAO, 2006).

A pesquisa realizada nos apresenta a relevância em se manter as crenças, refletir sobre a educação popular, perceber que estando junto dos participantes da pesquisa está gerando troca de conhecimentos, seja sobre educação ambiental, antropologia, segurança alimentar ou qualquer outra área, o aprender e saber andam juntos e é possível transformar a realidade atual, ousar transformar o mundo escrevendo história coletivamente em orgânica comunhão com a natureza (Vasconcelos, 2020).

Será possível realizar o encontro das “Guardiãs” com a primeira formação composta por sete integrantes, visando ao intercâmbio de sementes, realizar a troca de sementes físicas de diferentes variedades, troca de conhecimentos e iniciar o processo para multiplicação do conhecimento e criação de um banco de sementes com local adequado para acesso das comunidades envolvidas, a preocupação com o processo de resgate, multiplicação, colheita e armazenamento é algo em comum para essas mulheres.

## REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, M. S. *et al.* Análise da cultura de erva-mate como alternativa social, econômica e ambiental para comunidades rurais. *Revista Extensão em Foco*, n. 15, p. 108, jan./jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v1i15.54494>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, J. F. *et al.* Bancos de sementes como instrumento de conservação da sociobiodiversidade. CLAA, 6., CBA, 10., SEMDF, 5., 2018. *Anais [...]*. Tema Gerador 7, Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 1, jul. 2018. ISSN 2236-7934

- BRASIL. *Lei de Sementes*. Lei n. 10711 de 5 de agosto de 2003. Disponível em: L10711 (planalto.gov.br). Acesso em: 2 ago. 2021.
- CRUZ, M. Empoderamento das mulheres. *Inc. Soc.*, Brasília, DF, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/issue/view/243>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Erva-mate*: parâmetros para seleção de planta matriz e área de coleta de sementes. dez. 2015. ISSN 1679-043X. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1040583/1/DOC2015132ERVAMATE.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Banco de sementes*. Fôlder de Embrapa Meio-Norte, 2017. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1067918/banco-de-sementes>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- FAO. *Food Act*, 2006. Disponível em: <https://www.fao.org/faolex/results/details/en/c/LEX-FAOC062185/>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- GODOY, A. S. O estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). 2. ed. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 115-143.
- GUAYAKI YERBA MATE. *Coleta de dados em pesquisa de campo*. Acervo documentos internos, 2018.
- MENDES, A. S. C.; et al. Trajetória da preservação ambiental em âmbito internacional: Breves reflexões. In: SILVA, A. W. (Org). *Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos políticas públicas e ações afirmativas*. 1 ed. Americana: Adonins, 2020. Disponível em: [https://unisal.br/wp-content/uploads/2021/12/E-book-Nucleos\\_2020.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2021/12/E-book-Nucleos_2020.pdf) HYPERLINK \h. Acesso em: 15 set. 2021.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Biodiversidade: conservação e promoção do uso da diversidade genética – agrobiodiversidade*. Disponível em <https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-e-promocao-do-uso-da-diversidade-genetica/agrobiodiversidade.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- MORGAN, Gareth. A criação da realidade social: as organizações vistas como cultura. In: MORGAN, Gareth. *Imagens das organizações*. Tradução Geni G. Goldschmidt São Paulo: Atlas, 2006.
- OLIVEIRA, V. M.; MARTINS, M. de F.; VASCONCELOS, A. C. F. Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em Administração: pistas teóricas e metodológicas. ÍMPIO – SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2012, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2012. V. 8.
- ONU MULHERES. *Princípios de empoderamento das mulheres*. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>. Acesso em: 7 set. 2021.
- RESA, Sementes da Agroecologia. Cartilha Sementes da Agroecologia. *Sementes da vida*. 2020. Disponível em: <https://terradereitos.org.br/acervo/publicacoes/cartilhas/53/cartilha-sementes-da-agroecologia-sementes-da-vida/23460>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- RIBEIRO, M. E.; et al. Políticas públicas para a promoção da igualdade racial no Brasil: Avanços e desafios. In: SILVA, A. W. (Org). *Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos políticas públicas e ações afirmativas*. 1 ed. Americana: Adonins, 2020. Disponível em: [https://unisal.br/wp-content/uploads/2021/12/E-book-Nucleos\\_2020.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2021/12/E-book-Nucleos_2020.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.
- SILIPRANDI, E. *Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar*. Tese (Doutorado) – CDU396.9:631.588.9(043.2), Brasília, DF, abr. 2009. Disponível em: TESE DOUTORADO EMMA SILIPRANDI.doc (unb.br). Acesso em: 16 ago. 2021.
- SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 7, n. 1, 2005. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/210/207>. Acesso em: 30 out. 2021.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- VASCONCELOS, V. O.; et al. Educação Ambiental e Educação Popular: algumas articulações. In: SILVA, A. W. (Org). *Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos políticas públicas e ações afirmativas*. 1 ed. Americana: Adonins, 2020. Disponível em: [https://unisal.br/wp-content/uploads/2021/12/E-book-Nucleos\\_2020.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2021/12/E-book-Nucleos_2020.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

**Autora correspondente:**

Eloisa Maria Morguete Martins

Universidade Estadual do Centro Oeste

Rua Salvatore Renna, 875. Santa Cruz, Guarapuava/PR, Brasil. CEP 85015-430

E-mail: eloisa.morguete@gmail.com

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão  
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.